

Governo quer cortar três dias de férias a quem trabalha

22 de Dezembro, 2011 - 11:23h

A majoração nos dias de férias pela assiduidade está em risco de desaparecer com a proposta do Governo entregue aos parceiros de concertação. Com o fim dos feriados e a meia hora diária a mais no horário de trabalho, o Governo oferece às empresas 23 dias de trabalho gratuito por ano. A CGTP diz que esta medida reivindicada pelos patrões é "monstruosa" e a UGT diz que o Governo demonstra "um comportamento miserável".

A proposta foi feita pelo patronato e o líder da CIP diz que cerca de metade das empresas utiliza este sistema de majoração, que permite aumentar os dias de férias de 22 para 25, de acordo com a assiduidade do trabalhador. Ainda segundo António Saraiva, a outra metade das empresas concede o período máximo de 25 dias de férias.

Se a proposta do Governo for aprovada até março de 2012, como é sua intenção, muitos trabalhadores vão ter assim mais três dias de atividade sem receberem mais por isso, a juntar aos quatro feriados que desapareceram e à meia hora diária de aumento no horário de trabalho, que poderá ser acumulada num sábado por mês de trabalho gratuito para o patrão.

"Estamos a falar de uma proposta que se insere num plano mais vasto de guerra contra os trabalhadores?, afirmou o dirigente da CGTP Arménio Carlos, citado pela Lusa. Segundo o sindicalista, os trabalhadores estão ?perante uma monstruosidade? que demonstra que o ?Governo deixou de governar para os portugueses e passou a governar para os grupos económicos e financeiros?. ?Estas políticas não visam o desenvolvimento do país, pelo contrário, visam o aumento da exploração e do empobrecimento. São políticas que tem de ser combatidas e vão ser combatidas?, garantiu.

Arménio Carlos sublinhou que ?se a questão do aumento do número de horas de trabalho estivesse ligada à produtividade?, Portugal já tinha uma ?competitividade superior à da Alemanha?. ?Nós trabalhamos em média mais três horas por semana do que os alemães e mais oito em média por semana do que os holandeses", lembrou. Feitas as contas, o sindicalista sublinha que ?neste momento em Portugal trabalha-se mais do que na zona euro?, já que os portugueses trabalham cerca de 1.719 horas, considerando o número de horas de trabalho, os feriados e as férias, e na média da zona euro cerca de 1703 horas.

Também João Proença, da UGT, reagiu negativamente a esta proposta e disse ao Diário Económico que só aceitaria mexer nos dias de férias se não se tivesse posto em causa o horário de trabalho. "Mais meia hora, menos feriados e menos férias é um comportamento de tal modo miserável que não merece comentários", afirmou João Proença.

A majoração dos dias de férias foi introduzida no Código do Trabalho em 2003 e começou a ser aplicada dois anos depois. Para além dos 22 dias obrigatórios, o trabalhador que tenha faltado com justificação até três dias (ou seis meios dias) no ano anterior tem direito a mais um dia de férias. Uma majoração que sobe para dois dias adicionais, caso tenha dado duas faltas justificadas e mais três dias de férias para quem faltou apenas uma vez (ou dois meios dias) justificadamente.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/governo-quer-cortar-tr%C3%AAs-dias-de-f%C3%A9rias-quem-trabalha>